

NOTICIAÇÃO POR CLICKS: A COBERTURA FOTOGRÁFICA DO MOVIMENTO *ELE NÃO* NO CARIRI PELO PORTAL BADALO

Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos (1); Sheylla Maria Lima de Sousa Furtado (2); Manoel Izidorio Cabral Neto (3); Alexia de Mesquita Chaves (4);

Universidade Federal do Cariri (UFCA) wesleyguilherme1998@gmail.com (1); Faculdade Paraíso do Ceará (Fap) sheylla.furtado@aluno.fapce.edu.br (2); Universidade Federal do Cariri (UFCA) manoelneeto@gmail.com (3); Universidade Federal do Cariri (UFCA) alexiamesq@gmail.com (4);

PALAVRAS-CHAVE: Cariri, Cobertura, Eleições, Movimentos Sociais, Política.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar como se deu a cobertura do movimento “Ele Não”, que aconteceu em várias cidades do Brasil e do mundo, porém com foco ao acontecido em Juazeiro do Norte, localizada na Região Metropolitana do Cariri. Devido à pouca notificação textual, o objeto de análise escolhido para a construção do presente foram os registros fotográficos que, a partir do estudo dos elementos constitutivos e da representatividade do movimento, passaram a servir de fonte de informação mais rica que o texto propriamente dito. A metodologia utilizada é o estudo de caso com pesquisa exploratória e bibliográfica, baseando-se em estudos feitos na área da fotografia, fotojornalismo, movimentos sociais e política.

INTRODUÇÃO

No dia 29 de setembro de 2018, em pelo menos 62 cidades do Brasil e em mais 66 cidades de outros países, aconteceu o movimento Ele Não, capitaneado, majoritariamente, por mulheres e totalmente organizado via redes sociais (O GLOBO, 2018). A manifestação tinha como seu objetivo principal protestar contra a campanha do candidato à presidência pelo PSL Jair Messias Bolsonaro. Juazeiro do Norte, no Cariri, com concentração que teve início às 16 horas, aproximadamente 5 mil pessoas estavam presentes segundo a organização. A maioria eram mulheres, que através de faixas, cartazes e camisas, carregavam a frase “Ele Não”. (BADALO, 2018).

O presente trabalho tem por finalidade realizar uma análise da cobertura fotográfica da manifestação, visto que os portais de notícias locais fizeram matérias textuais sucintas e que em pouco se diferenciavam, por outro lado, as imagens trouxeram uma informação mais completa sobre como aconteceu o protesto, afinal, fotografias realmente são experiência capturada, e a câmera é o braço ideal da consciência em seu modo aquisitivo (SONTAG *apud*

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

BERGER, 2013). Pretende-se, então, analisar os componentes fotográficos destacados e assim relacionar com os autores consultados na revisão de literatura, compreendendo, assim, esses registros fotográficos sob a ótica teórica do fotojornalismo.

Partimos, portanto, de que nenhum discurso é neutro ou livre de matizes ideológicos de nenhum dos candidatos legalizados, oculto atrás de todos os discursos, cada um busca socializar suas próprias ideologias pessoais. Cabe ao receptor/eleitor/cidadão saber analisar e interpretar cada palavra e se posicionar sempre a favor da democracia. Saber separar o poder da mídia na formação das mentalidades utilizando linguagens textuais e imagéticas na formação de opinião é essencial para o entendimento dos mecanismos e processos de produção. (CALDAS; GONÇALVES, 2006. p. 39)

Direito à manifestação, ao voto, educação, locomoção, liberdade de expressão são essenciais para garantia de um país politicamente democrático e livre, esse enfoque é a possibilidade de todas as pessoas participarem do que acontece em seu lugar. A democracia deve ser entendida não como democracia formal, mas alicerçada na soberania popular e no respeito aos Direitos Humanos (MIRANDA, 2006. p. 58.). Movimentos, com grande cobertura da mídia ou não, são direitos de expressão conquistados com muito esforço pela população, ampliando os horizontes desta pátria.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto que a linguística é uma ferramenta metodológica que contribuiu para a análise de produtos textuais, usando de conceitos básicos da semiótica que, por sua vez, no presente trabalho, será a forma de se analisar as fotografias, através de elementos como os gestos, e posições, sejam elas intencionais ou espontâneas, o enquadramento, foco, para estabelecer qual a significância que isso traz e qual o efeito que gera em quem observa essas imagens.

Fez-se uso da metodologia de cunho bibliográfico, onde o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007) A partir de obras relacionadas aos usos da fotografia e das discussões levantadas referentes aos usos do fotojornalismo. No total, a análise terá seu enfoque a partir de quatro fotografias que acompanham a matéria realizada pelo Portal Badalo, relacionando também com os teóricos do fotojornalismo utilizados.

Outra modalidade metodológica a ser utilizada foi a de caráter exploratório e explicativo. Na primeira, o pesquisador busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa. Por sua vez, a explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar sua causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos. (SEVERINO, 2007. p. 123)

Como se pode perceber, a metodologia no presente trabalho é mista, rondando um caso a ser estudado, por sua vez, o estudo de caso que acontece quando a pesquisa se concentra no estudo de um caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto para fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e apresentada em relatórios qualificados. (SEVERINO, 2007. p. 121)

DESENVOLVIMENTO

-Política e Movimentos Sociais

De acordo com a linha de raciocínio de Streck e Moraes (2014), os movimentos sociais, não se afastam da questão democrática contemporaneamente implícita em inserir o debate no contexto próprio à sociedade atual. Em período de crise das fórmulas organizacionais da modernidade, a própria ideia de democracia, atrelada a ela a de cidadania. Diante das modificações do modelo democrático, do surgimento de novas demandas sociais de novos atores que ultrapassam as tradicionais barreiras do espaço e do tempo, esses movimentos fazem necessários para afirmar a voz do povo e a garantia do seu direito de expressão.

Envolvendo a questão de política, é de suma importância em um estado moderno democrático observarmos a grande proporção do sistema de freios e contrapesos (checks and

balances), significando a tentativa de se estabelecer um mecanismo de controle recíproco entre os chamados três poderes, para a fim de salvaguarda da liberdade (STRECK; MORAIS, 2014. p.190). Com essa grande conquista as funções do Estado passaram não só a ter sua autonomia, mas, a socializarem também com os cidadãos, formulando o modelo de sociedade democrática parecida com o ideal.

O ano de 2018, foi de grande enfoque e discussões para esse tema bastante repercutido nas grande mídias nacionais e internacionais, principalmente, pelo movimento ter sob liderança mulheres. Além disso, a manifestação cheias de significados representou ao país não apenas a luta contra um determinado candidato, demonstrou uma importantíssima luta na política nacional, começando na causa feminina, passando pela democracia até chegar aos direitos humanos. Isso faz um país politicamente democrático se enquadrando no que é melhor ao seu povo.

Em entrevista ao site BBC News Brasil, Céli Regina, da Federal do Rio Grande do Sul enfatiza em sua fala “nunca houve uma manifestação dessa envergadura contra um candidato. Na história, houve grandes comícios antes das eleições, mas sempre em favor de alguém. É surpreendente como #ELENÃO conseguiu juntar tanta gente para se manifestar contra um candidato.” O movimento é acima de tudo contra a diferença, ao final juntou homens, mulheres, crianças não importava se era esquerda ou direita todos passaram a reclamar contra o racismo, fascismo, as minorias enfim à favor da humanidade, se tornando na visão dos manifestantes uma reivindicação humanitária, a vida acima de tudo. (BBC, 2018)

- Mídia, Política e o Movimento “Ele Não”

No que se refere à formação da opinião política do eleitor, pode-se afirmar que o mundo editado pela mídia, com seus múltiplos filtros é na verdade, um recorte frágil e distorcido da realidade. A opinião pública forma-se e conforma-se na leitura dos fragmentos de fatos e versões construídos a partir das narrativas jornalísticas. Mediada por múltiplas fontes e veículos, a mensagem é plena de sentidos, cuja interpretação depende da percepção do processo de produção da informação. No imaginário popular, o que importa é como a mídia descreve, relata e interpreta o mundo. O discurso não é neutro, a língua não é o espelho da realidade, mas sua representação. Todo texto apresenta uma carga de significação implícita a ser recuperada pelo leitor/telespectador/ouvinte, por ocasião da atividade de produção de sentido diretamente vinculada a seu contexto e sua historicidade. No discurso jornalístico, as

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

condições sociais, culturais e cognitivas contribuem decisivamente para a compreensão da mensagem. (CALDAS; GONÇALVES, 2006. p. 38-39)

David Hume (2003), por sua vez, ao falar sobre a liberdade de imprensa, fato que faz com que a Grã-Bretanha merecesse destaque em relação a países como Holanda, França e Espanha, diz que

Nada surpreende mais um estrangeiro do que a extrema liberdade de que desfrutamos neste país para comunicar em público o que bem entendemos e para censurar abertamente cada medida proposta pelo rei ou por seus ministros. Se a administração decide pela guerra, diz-se que, de caso pensado ou não, ela não se identifica corretamente os interesses da nação; e que, no atual estado de coisas, a paz seria infinitamente preferível. Se as paixões dos ministros se dispõem para a paz, nossos panfletistas políticos insuflam a guerra e a devastação, e representam a postura pacífica do governo como indigna e pulsânime. (HUME, 2003. p. 03)

Em uma quantidade diversa de estudos e trabalhos produzidos na área da comunicação e informação debate-se a respeito do papel da mídia como formadora da opinião, do posicionamento, enquadre, maneiras de realizar o ato de cobrir determinado acontecimento, que variam de veículo a veículo e as implicações ideológicas das empresas que interferem no fazer jornalismo. Trazendo essa discussão para o âmbito político nacional, optou-se por utilizar como exemplo o movimento Ele Não, organizado majoritariamente por mulheres, tornando-se a maior manifestação liderada só por mulheres no Brasil, mas pe quase ignorado na tevê (PIAUI, 2018).

Antes de discutir as implicações entorno, eis um esclarecimento com mais detalhes do que foi esse movimento, que foi entrou para a história política do país. A BBC Brasil (2018) em um artigo publicado no dia 30 de setembro, no dia seguinte ao movimento, descreveu como se sucedeu e ainda trouxe uma análise multifocal, estudando-o sob quatro ângulos de leitura, de forma que, assim, o leitor perceba o quão grandioso e marcante ele foi. O primeiro ponto foi a questão de o movimento ter sido chefiado por mulheres e depois ter crescido a um ponto que passou a ser em defesa da democracia e direitos humanos, a disseminação dessa ideia fez com que as ações contra Bolsonaro praticamente engolissem as que aconteceram, no mesmo dia, em prol do capitão (VASCONCELOS, 2018) E foi a maior manifestação de mulheres na história do Brasil.

O segundo ângulo foi referente à essa eleição ter sido a primeira em toda a história, onde homens e mulheres votaram diferente. Se dependesse dos homens, Bolsonaro sairia do primeiro turno isolado no primeiro lugar. O ex-capitão do Exército tem 37% da intenção de

voto deles. Já se dependesse das mulheres, Bolsonaro terminaria empatado com Fernando Haddad. Entre elas, o militar tem 21%, contra 22% do candidato do PT. Os dados são da última pesquisa do Datafolha, divulgada na noite de 28 de setembro. (BBC, 2018)

O terceiro enfoque foi relacionado ao fato de ter sido uma manifestação mais à esquerda, mas que englobou todo o espectro político. Segundo as jornalistas Amanda Rossi, Julia Dias Carneiro e Juliana Gragnani, que produziram a matéria:

De fato, embora predominassem os simpatizantes da esquerda, diferentes grupos também ocuparam as ruas no sábado: de anarquistas a torcidas organizadas de futebol, evangélicos e "policiais contra o fascismo" - há fotos e vídeos desse último grupo no Rio, em Recife e em Natal. Em São Paulo, uma mulher segurava um cartaz que dizia "sou policial e #elenão me representa". Outro cartaz dizia: "Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito. Ele nunca". No Rio, um grupo denominado "Torcedores Pela Democracia" uniu apoiadores de clubes rivais: Vasco, Flamengo e Fluminense, entre outros. Houve até quem segurasse um cartaz nos protestos que dizia "sou coxinha, mas não sou fascista #elenão". No protesto que aconteceu no Rio, a estilista Daniela Sabbag disse ser contrária a Bolsonaro, mas também afirmou não ser eleitora do PT - embora tenha admitido que votará no partido caso tenha que escolher entre Haddad e Bolsonaro no segundo turno. (BBC, 2018)

Para finalizar, o quarto ângulo estudado foi o papel fundamental das redes sociais na organização do movimento. Iniciado com o grupo no Facebook "Mulheres contra Bolsonaro", que chegou a somar mais de 3 milhões de participantes, porém, essa não foi a primeira vez que as redes sociais impulsionaram movimentos feministas no Brasil. Em março de 2014, surgiu uma das primeiras hashtags feministas nacionais, a #NãoMereçoSerEstuprada. Em 2015, foi a vez de #PrimeiroAssédio e #MeuAmigoSecreto. No final do ano passado, o #MeToo viralizou fora do Brasil e também aportou por aqui. A diferença é que essas demais campanhas eram movimentos puramente de redes sociais, enquanto o #EleNão convocou protestos em todo o país e foi capaz de reunir mais de 100 mil mulheres. "Viemos para dizer que estamos aqui, que as mulheres estão unidas. Chegamos a um momento em que todo mundo tem que se unir, independente do partido", disse Aline Jerê, chef de cozinha, que participou do #EleNão no Rio junto com a namorada. "Foi um movimento no qual as mulheres, que historicamente são apagadas, tomaram a frente. Estamos mudando isso", falou a estudante Yuri Rodrigues, uma mulher trans. (BBC, 2018)

Constatada a relevância da manifestação, percebe-se a gravidade de uma pouca cobertura e o que isso denota. Visto que dezenas de milhares de mulheres saíram às ruas para bradar #EleNão neste sábado, em cidades de todas as regiões do Brasil. Juntas, produziram as

maiores manifestações populares desta eleição presidencial, de longe. Não se sabem números exatos porque a polícia, sintomaticamente, não contou na maioria das cidades. Mas as manifestantes ocuparam densamente amplas áreas da Cinelândia, no Rio, e do Largo da Batata, em São Paulo, para citar só duas. Em uma campanha na qual rarearam os comícios, tamanha aglomeração de gente contra um candidato é notícia. E foi: em inglês, francês, árabe. Mas o brasileiro que passou o dia na frente da tevê não ficou sabendo. A menos que tivesse um celular na mão. (PIAUÍ, 2018)

Segundo o jornalista José Roberto de Toledo, autor da matéria na revista Piauí (2018)

A falta de cobertura ao vivo dos atos do #EleNão e, mais grave, a ausência de contextualização e ênfase nas raras reportagens sobre a mais importante manifestação de rua da campanha eleitoral de 2018 até agora não se deve ao departamento jurídico das emissoras. O movimento não é partidário nem promove nenhuma candidatura específica. É contra um candidato, sim, mas não prega que é melhor votar neste ou naquele outro. O resultado dessa omissão e falta de contextualização é que coisas diferentes são tratadas como iguais. Uma manifestação de dezenas, no máximo centenas de pessoas em um lugar é apresentada da mesma maneira e com a mesma magnitude que dezenas de milhares de mulheres em dúzias de cidades. Na tela da tevê, o ato solitário pró-Bolsonaro em Copacabana foi equivalente à maior manifestação popular capitaneada por mulheres na história do Brasil. Felizmente, a internet provê o que a tevê omite. (PIAUÍ, 2018)

A partir do que aqui foi discutido referente à relevância da cobertura ao vivo do movimento, destaca-se, na região do Cariri Cearense, um novo portal de notícias, intitulado Portal Badalo, que realizou uma cobertura textual satisfatória e uma cobertura fotográfica que merece ser analisada. Visto que, diferentemente da memória, fotografias por si mesmas não preservam significado. Elas oferecem aparências - com toda a credibilidade e gravidade que normalmente atribuímos às aparências - apartadas de seu significado. O significado é fruto das faculdades de compreensão (BERGER, 2013).

A Fotografia como Instrumento Comunicador e o Fotojornalismo

Uma fotografia tem vários níveis de compreensão e entendimento. Algumas são um objeto impresso que pode ser um meio de se guardar lembranças, de se registrar um pedaço do tempo que se foi. A fotografia como recordação de um momento, ou de uma pessoa amada normalmente são imagens mais simples que carregam seu valor por conta da ligação de carinho que temos com o assunto fotografado, nesses casos a técnica fotográfica e o meio

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

pouco importam. Algumas vezes o conteúdo de uma imagem tende a ser mais importante do que como e porque ela foi criada. O estudo da linguagem fotográfica vai além do assunto da imagem, indo fundo na análise das características físicas, formais e dos instrumentos que o fotógrafo utilizou para criar a imagem analisada.(CARVALHO, 2016)

Aplica-se, então, conceitos como esses apresentados para iniciar a análise do movimento ocorrido em dezenas de cidades do Brasil e outros países, com foco no acontecido em Juazeiro do Norte, Ceará. Contando com a presença de milhares e fazendo parte de uma manifestação a nível nacional, ainda assim foi noticiada sucintamente, visto que a matéria escrita pelo portal Badalo (2018), assim como boa parte dos portais locais, dizia apenas

Ocorreu na tarde deste sábado (29) na Praça Feijó de Sá (Giradouro) em Juazeiro do Norte, grande ato de manifestação contra a candidatura à Presidência da República de Jair Bolsonaro (PSL). A iniciativa aderida em todo o país, coma hashtag #EleNão, reuniu milhares de manifestantes e movimentos sociais do Cariri. Com concetração que teve início às 16 horas, aproximadamente 5 mil pessoas estavam presentes segundo a organização. A maioria eram mulheres, que através de faixas, cartazes e camisas, carregavam a frase “Ele Não”. (BADALO, 2018)

Entretanto, a galeria de imagens registradas se encarregou de mostrar o que não foi escrito, visto que, desde os primórdios de sua origem, A invenção da fotografia – e sua veiculação nas mídias impressas – foi o primeiro passo para que a imaginação dos leitores fosse povoada de recursos estésicos. A imagem, quase sempre, é a maneira mais rápida e compreensível de comunicar. Independentemente do signo verbal, é capaz de servir, ao mesmo tempo, como manchete e como evidência de um acontecimento, para uma enorme vastidão geográfica. (JÚNIOR; BONI, 2007)

Com relação ao fotojornalismo e sua relação com a comunicação midiática, pode-se perceber seu surgimento como um traço genealógico inseparável, onde o fotojornalismo seria a expressão máxima desse caráter fotográfico. No entanto, essa personalidade foi construída numa relação em que a fotografia servia ao jornalismo; hoje, a fotografia possuiria uma certa autonomia como mídia, dada a sua força atrativa no universo das redes sociais, o que lhe garantiria uma potência moduladora da informação. Não só mais o fotojornalismo como um gênero da fotografia comunicacional, mas o fotojornalismo e a fotografia como moduladores e articuladores do caráter afetivo da informação. Seria possível, neste cenário, sugerir os próprios afetos como possibilidades de gêneros fotográficos. (SILVA, 2015)

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

Desse modo, a partir dessa introdução sobre o fotojornalismo e o movimento no Cariri cearense espera-se um preparo para que o leitor possa também realizar uma análise própria, não se fiando apenas à análise e interpretação realizadas aqui, as fotografias são diferentes, as pessoas que lêem são diferentes então as análises pessoais podem ser diferentes também, podendo gerar concordâncias ou discordâncias com o que foi aqui dissertado.

A Cobertura Fotográfica do Portal Badalo

Os resultados encontrados consistem na comprovação da efetividade informacional das imagens nas notícias com foco na matéria analisada. Visto que a questão norteadora da pesquisa gira em torno de como a fotografia pode, mesmo que não propositalmente, informar tão completamente quanto a matéria textual. Assim, optou-se por preservar a subjetividade e não analisar imagem por imagem, mas destacar os pontos que merecem observância e, desse modo, possibilitar ao leitor uma leitura mais aprofundada do que ele vê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das questões levantadas e discutidas na pesquisa, espera-se a reflexão, que, por sua vez, se relaciona aos usos da imagem com cunho informacional a partir de um acontecimento nacional com enfoque em um afluente dele no âmbito regional. Outro ponto questionado e justificado no decorrer do trabalho completo é a relação do semiárido com o tema em questão, em quais pontos, a regionalidade passa a interferir e influenciar determinadas questões, desse modo, entrando em discussão também a diversidade cultural da região aliada à política local e nacional, assim, tornando-se um dos pontos relacionados com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. p. 77. Companhia das Letras. Rio de Janeiro, 2013.

BBC BRASIL. **#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos.** 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>> Acesso em 17 jan. 2019.

_____. **#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos.** 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>> Acesso em 17 jan. 2019.

_____. **#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos.** 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>> Acesso em 17 jan. 2019.

_____. **#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos.** 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>> Acesso em 17 jan. 2019.

_____. **#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos.** 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>> Acesso em 17 jan. 2019.

CALDAS, Maria das Graças Conde; GONÇALVES, Elizabeth Moraes. A linguagem textual e imagética na formação da opinião do eleitor. In: QUEIROZ, Adolpho (Org.). **Na Arena do Marketing Político: Ideologia e propaganda nas campanhas presidenciais brasileiras.** São Paulo: Summus Editorial, 2006.

_____. A linguagem textual e imagética na formação da opinião do eleitor. p. 39 In: QUEIROZ, Adolpho (Org.). **Na Arena do Marketing Político: Ideologia e propaganda nas campanhas presidenciais brasileiras.** São Paulo: Summus Editorial, 2006.

CARVALHO, André. **Uma pequena reflexão sobre a linguagem fotográfica e porque é importante estudá-la.** 2016. Medium. Disponível em: <<https://medium.com/@ndrc/uma-pequena-reflex%C3%A3o-sobre-linguagem-fotogr%C3%A1fica-e-porque-%C3%A9-importante-estud%C3%A1-la-5359ef1a2b6e>> Acesso em 18 jan. 2019.

JÚNIOR, Renato Forin; BONI, Paulo César. **Aspectos valorativos do fotodocumentarismo social de Sebastião Salgado.** Revista Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 6, n. 12, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/172/163>> Acesso em 18 jan. 2019.

MIRANDA, Nilmário. **Por que Direitos Humanos.** p. 58. Editora Autêntica. Belo Horizonte, 2006.

O GLOBO. **Manifestantes fazem ato contra Bolsonaro em pelo menos 62 cidades brasileiras.** Acesso em 28 out. 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/2NgZ4UM>>

PORTAL BADALO. **#EleNão: ato contra Bolsonaro reúne milhares em Juazeiro do Norte; veja galeria.** Acesso em 28 out. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2AvGEfS>>

REVISTA PIAUÍ. **Um protesto histórico, menos na tevê.** 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/um-protesto-historico-menos-na-teve/>> Acesso em 17 jan. 2019.

_____. **Um protesto histórico, menos na tevê.** 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/um-protesto-historico-menos-na-teve/>> Acesso em 17 jan. 2019.

_____. **Um protesto histórico, menos na tevê.** 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/um-protesto-historico-menos-na-teve/>> Acesso em 17 jan. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** p. 122 - 123. Cortez. São Paulo, 2007.

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. p. 123. Cortez. São Paulo, 2007.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. p. 121. Cortez. São Paulo, 2007.

SILVA, Wagner Souza e. **Considerações sobre a presença do fotojornalismo no Instagram**. Tríade: comunicação, cultura e mídia. Sorocaba, SP, v. 3, n. 6, p. 108-123, dez. 2015. [PEGAR O LINK DEPOIS] Acesso em 18 jan. 2019.

SONTAG, Susan *apud* BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. p. 74. Companhia das Letras. Rio de Janeiro, 2013.

STRECK, Lenio Luiz; MORAIS, Jose Luis Bolzan de. **Ciência Política & Teoria do Estado**. p. 190. Editora Livraria do Advogado. Porto Alegre, 2014.

_____. **Ciência Política & Teoria do Estado**. p. 211. Editora Livraria do Advogado. Porto Alegre, 2014.

VASCONCELOS, Wesley. **Fadas Sensatas Vão à Rua e Outros Afins**. 2018. Disponível em: <<https://especialeicoes.wixsite.com/2018/blog/blogujte-ze-sv%C3%A9ho-zve%C5%99ejn%C4%9Bn%C3%A9ho-webu-a-z-mobilu>> Acesso em 17 jan. 2019.

ANEXO I – FOTOGRAFIAS DO MOVIMENTO





Fonte: PORTAL BADALO. #EleNãO: ato contra Bolsonaro reúne milhares em Juazeiro do Norte; veja galeria. Acesso em 28 out. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2AvGEfS>>